

Relatório da Avaliação Trienal 2004-2006 da Pós-Graduação em Zootecnia e Recursos Pesqueiros

O Comitê de Avaliação dos programas de Pós-graduação *stricto sensu* da CAPES, na Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, reunido no período de 20 a 24 de agosto de 2007, realizou a avaliação do triênio 2004-2006. Foram avaliados, 35 Programas (Aqüicultura da FURG, conceito 4; Aqüicultura da UFSC, conceito 4; Aqüicultura da UNESP/JAB, conceito 5; Engenharia de Pesca da UFC, conceito 4; Recursos Pesqueiros e Aqüicultura da UFRPE, conceito 3; Aqüicultura e Pesca do IP, conceito 3; Ciência Animal da UNIFENAS, conceito 3; Ciência Animal da UFMS, conceito 3; Ciência Animal da UFPA, conceito 3; Ciência Animal da UFMT, conceito 3; Ciência Animal Tropical da UFT, conceito 3; Ciência Animal da FUFPI, conceito 4; Ciência Animal e Pastagens da USP/ESALQ, conceito 6; Genética e Melhoramento Animal da UNESP/JAB, conceito 4; Nutrição Animal da USP, conceito 3; Produção Animal da UENF, conceito 3; Sistemas Agrosilvopastoris no Semi-Árido da UFCG, conceito 3; Zootecnia da UESB, conceito 3; Zootecnia da UFC, conceito 4; Zootecnia da UFMG, conceito 4; Zootecnia da UFV, conceito 7; Zootecnia (Profissional) da UFV, conceito 5; Zootecnia da UFLA, conceito 5; Zootecnia da UFPB/AREIA, conceito 3; Zootecnia da UFRPE, conceito 4; Zootecnia da UFRPE, conceito 4; Zootecnia da UEM, conceito 6; Zootecnia da UFRRJ, conceito 3; Zootecnia da UFRGS, conceito 5; Zootecnia da UFSM, conceito 4; Zootecnia da UFPEL, conceito 3; Zootecnia da USP, conceito 4; Zootecnia da UNESP/BOT, conceito 5; Zootecnia da UNESP/JAB, conceito 7 e Zootecnia da UVA, conceito 3).

Para avaliar o desempenho dos Programas foram utilizados os dados referentes aos anos bases de 2004, 2005 e 2006 e os Critérios da Grande Área de Ciências Agrárias (Anexo 1).

Para o preenchimento inicial da ficha de avaliação dos Programas analisou-se a qualidade e completude dos dados, a proposta do programa e as atividades desenvolvidas neles (corpo docente e discente, teses e dissertações, produção intelectual e inserção social e internacional), além da atuação na graduação e atividades técnicas e de extensão.

Em seguida, o comitê discutiu em detalhes cada programa e foram feitas correções, que se fizeram necessárias, nas respectivas fichas. Depois de discutido o desempenho de cada Programa, foi feita uma análise comparativa para ajuste final do preenchimento da ficha e a recomendação dos conceitos. Para checar o resultado da

análise comparativa, intra-área, utilizou-se da ferramenta SIR (Sistema de Indicadores de Resultados), para balizar a avaliação.

Aos Programas que foram indicados para receberem nota 5, e que ficaram com o escore (indicado pelo SIR) superior a 65 pontos, foram aplicados os critérios diferenciais de qualificação para atribuição dos conceitos 6 e 7, conforme critérios da Grande Área de Ciências Agrárias (Anexo 1). Também, foi analisado o impacto das publicações internacionais do Programa, junto ao JCR (2006), critério considerado importante na definição destes conceitos.

Com base nesta sistemática foram sugeridos os seguintes conceitos:

Código	Programa	Sigla_IES	Curso	Conceito Sugerido
21001014002P2	Ciência Animal	FUFPI	M/D	4
42004012011P0	Aqüicultura	FURG	M	4
33132011001P9	Aqüicultura e Pesca	IP	M	3
40004015006P0	Zootecnia	UEM	M/D	6
31033016008P7	Produção Animal	UENF	M/D	4
28006011002P3	Zootecnia	UESB	M	4
22001018016P6	Zootecnia	UFC	M	4
22001018020P3	Engenharia de Pesca	UFC	M/D	4
24009016013P3	Sistemas Agrosilvopastoris no Semi-Árido	UFMG	M	3
32004010004P9	Zootecnia	UFLA	M/D	4
32001010029P9	Zootecnia	UFMG	M/D	4
51001012013P9	Ciência Animal	UFMS	M	4
50001019014P2	Ciência Animal	UFMT	M	3
15001016028P4	Ciência Animal	UFPA	M	4
24001031024P5	Zootecnia	UFPA/AREIA	M	5
42003016007P6	Zootecnia	UFPEL	M/D	4
42001013036P3	Zootecnia	UFRGS	M/D	5
25003011009P0	Zootecnia	UFRPE	D	5
25003011006P1	Zootecnia	UFRPE	M	5
25003011011P5	Recursos Pesqueiros e Aqüicultura	UFRPE	M	3
31002013013P9	Zootecnia	UFRRJ	M	4
41001010019P2	Aqüicultura	UFSC	M/D	5
42002010010P4	Zootecnia	UFSM	M/D	5
16003012002P0	Ciência Animal Tropical	UFT	M	3
32002017011P9	Zootecnia	UFV	M/D	7
32002017032P6	Zootecnia	UFV	F	5
33004064048P2	Zootecnia	UNESP/BOT	M/D	6
33004102049P7	Aqüicultura	UNESP/JAB	M/D	5
33004102030P4	Genética E Melhoramento Animal	UNESP/JAB	M/D	5
33004102002P0	Zootecnia	UNESP/JAB	M/D	7
32016018001P0	Ciência Animal	UNIFENAS	M	3
33002037013P5	Ciência Animal E Pastagens	USP/ESALQ	M/D	7
33002010098P0	Nutrição Animal	USP	M	4
33002010165P9	Zootecnia	USP	M/D	5
22004017002P4	Zootecnia	UVA	M	3

Após comparar o desempenho dos Programas neste triênio, em relação ao triênio anterior, observa-se evolução da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros com a consolidação de alguns Programas. Este desempenho reflete o maior envolvimento e comprometimento do corpo docente e discente com as atividades de pós-graduação, frutos de estratégias adotadas pela área que foram discutidas e debatidas em várias reuniões/visitas e com o estabelecimento de metas e critérios arrojados de desempenho (em média, 30% maiores do que no triênio anterior).

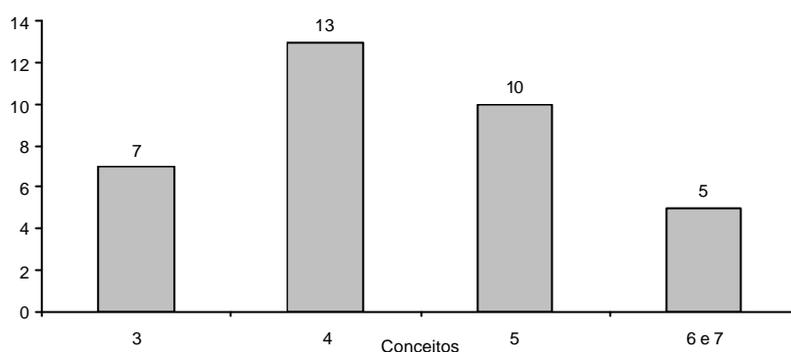


Figura 1 – Distribuição dos programas por conceito

A utilização do SIR foi importante na avaliação dos Programas e este aplicativo mostrou-se um excelente instrumento de avaliação dos quesitos Formação de Recursos Humanos e Produção Bibliográfica. Ele seguramente foi útil para checar e validar os conceitos atribuídos pela área.

O comitê sugere a CAPES que implemente um sistema de auditoria, por amostragem, dos dados fornecidos pelos Programas.

Os cadernos para avaliação apresentaram dificuldades na mensuração de alguns indicadores utilizados pela área. Algumas inconsistências foram detectadas e os dados de bolsistas de produtividade do CNPq, de alguns Programas, não coincidem com os dados do CV Lattes que está na página do CNPq.

O comitê de avaliação recomenda aos Coordenadores de Programa de Pós-graduação que tenham maior cuidado no preenchimento do Coleta-CAPES, para que os indicadores fornecidos pelos cadernos de avaliação reflitam o real desempenho do Programa.

Comissão Responsável pela Avaliação:

Kleber Tomás de Resende	UNESP/JAB Coordenador(a)
Alexandre Holanda Sampaio	UFC
Alexandre Vaz Pires	USP/ESALQ
Antonio Ricardo Evangelista	UFLA
Clóves Cabreira Jobim	UEM
Débora Machado Fracalossi	UFSC
Douglas Emygdio de Faria	USP
Luiz Edivaldo Pezzato	UNESP/BOT
Maria Teresa Schifino Wittmann	UFRGS
Paulo Savio Lopes	UFV
Roberto Germano Costa	UFPB/Areia
Telma Teresinha Berchielli	UNESP/JAB

ANEXO I

Critérios da Grande Área de Ciências Agrárias

I - PROPOSTA DO PROGRAMA (sem valorização)

1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).

O conjunto de atividades deverá atender à(s) área(s) de concentração proposta(s) e suas linhas de pesquisa.

1.2 Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.

O conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas deverão ser atuais e atender às áreas de concentração, linhas de pesquisa e estar em consonância com a especialidade dos docentes e perfil a ser formado.

1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.

A infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a administração, bem como, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca deverão ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa.

A proposta deverá ser avaliada como: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente.

II - CORPO DOCENTE (Peso 30%)

2.1 Formação (titulação, diversificação na origem de formação aprimoramento e experiência). (10%)

O corpo docente deverá ser composto por doutores com a devida qualificação, experiência e maturidade técnico-científica. Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto a ambientes e instituições; valorizar os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições;

No caso de programas com doutorado, verificar se o corpo docente tem atraído para estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares. Verificar se existem critérios e procedimentos bem definidos e adequados para o credenciamento de orientadores do Mestrado e do Doutorado.

Percentual de docentes permanentes que realizaram pós-doutorado ou estágio sênior.

Atributo	MESTRADO	DOCTORADO
MB	≥ 20	≥ 30
B	5 a 19,9	10 a 29,9
R	1 a 4,9	1 a 9,9
F	0	0

2.2 Composição do corpo docente, adequação da dimensão e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para as atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. (20%)

Verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. Avaliar a maturidade e se a experiência é adequada ao perfil do programa. Apontar se o programa depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Considerar a proporção de permanentes em face dos demais docentes em relação às atividades de orientação, docência e publicação científica. A proporção deverá seguir os parâmetros definidos pela área, conforme portaria 068 e definições do CTC.

Avaliar a adequação do corpo docente conforme tabelas abaixo:

Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total.

Atributo	Faixa, %
MB	≥70,0*
B	60,0 a 69,9
R	50,0 a 59,9
F	40,0 a 49,9
D	≤ 40,0

Percentual de docentes Permanentes em condições especiais em relação ao total de Docentes Permanentes em.

Atributo	Faixa, %
MB	≤ 30,0
B	30,1 a 35
R	35,1 a 40
F	40,1 a 45
D	≥45,0

Prevalece o menor atributo

Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa.

O corpo docente permanente deve apresentar certa estabilidade. É recomendável a ampliação deste; porém a alteração de docente permanente para colaborador deverá ser devidamente justificada

2.3 Perfil, compatibilidade e integração dos docentes permanentes com a Proposta do Programa. (15%)

Todo o corpo docente tem que possuir o título de Doutor, possuir experiência e ter perfil acadêmico e produção adequada ao Programa.

Avaliar o perfil e adequação dos DPs. quanto à especialidade, abrangência e relação com: área de concentração, linhas/projetos de pesquisa, atividades de formação, orientação de teses e dissertações e produção intelectual. Elevada proporção de docentes bolsista de PQ do CNPq é altamente desejável. Com relação à especialização do DP, verificar o percentual com especialidade na área de pesquisa e ensino em que ele atua no programa.

Percentual de docentes Permanentes com formação compatível com a(s) Área(s) de Concentração, Linha(s) e Projetos de Pesquisa.

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 80,0
B	70,0 a 79,9
R	60,0 a 69,9
F	50,0 a 59,9
D	< 50,0

2.4 Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes. (20%)

Verificar a participação docente nas atividades e se esta é equilibrada quanto ministração de disciplinas e orientação na pós-graduação.

DP do Programa atuando nestas atividades / DP total x 100

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 90,0
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	< 45,0

Para obter MB a participação docente nas atividades de formação deve ser equilibrada

2.5 Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO. (15%)

Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação (orientação de IC, monografia, tutoria e estágios formais). Considerar as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG. As atividades no ensino e orientação na graduação serão avaliados conforme tabela abaixo:

DP do Programa atuando nestas atividades / DP total x 100

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 80
B	70 a 79,9
R	60 a 69,9
F	50 a 59,9
D	< 50

2.6 Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos. (20%)

Verificar a participação docente, as formas e o impacto da atuação destes em projetos de pesquisa e sua capacidade de manutenção dos mesmos, seja como bolsista do CNPq, seja na obtenção ou captação de financiamentos. Quando oportuno, examinar a capacidade de atrair recursos do Pronex, projetos temáticos, editais específicos e outras fontes.

DP do Programa atuando nestas atividades / DP total x 100

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 90,0
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	< 45,0

Analisar a quantidade e a participação dos docentes nos projetos tanto em quantidade quanto em distribuição. Os projetos devem ser atuais, ter qualidade, abrangência, relevância e vinculação com o programa. A distribuição deve ser equilibrada entre os docentes, sendo avaliada pela média de projetos por docente, conforme tabela abaixo:

Atributo	Nº projeto / docente
MB	=1,0
B	< 1,0
R	Nenhum

Prevalece o menor atributo

Projetos concluídos aguardando publicações não serão computados nesta média.

III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (Peso 30%)

3.1 Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. (35%)

Avaliar a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, verificando se a proporção é adequada e se as T e D concluídas indicam: a) atuação efetiva do corpo docente na orientação, b) boa distribuição entre os orientadores, c) empenho do corpo discente.

Número de titulados por docente Permanente por ano.

Atributo	Faixa, No
MB	= 1,0
B	0,70 a 0,99
R	0,40 a 0,69
F	0,10 a 0,39
D	< 0,10

Ponderar T e D, considerando uma tese correspondendo a duas dissertações.

Percentual de titulados no mestrado / doutorado em relação ao total de discente

Atributo	Titulação (Faixa, %)	
	Mestrado	Doutorado
MB	≥ 30,0	≥ 20,0
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9
F	< 10,0	< 5,0

Prevalece o menor atributo.

Para obter MB a proporção de desligados deve ser menor que 10% ao ano.

3.2 Adequação e distribuição da relação orientador/discente. (10%)

Todo discente deve ter orientador e todos os docentes permanentes devem estar orientando. A distribuição discente/docente deve ser equilibrada dentre os docentes. Avaliar considerando as orientações em andamento no período, conforme tabela abaixo:

Número médio de orientados por orientador do corpo docente Permanente

Atributo	Faixa, nº/docente total
MB	De 2,0 a 6,0
B	1,0 a 1,9 ou 6,1 a 8,0
R	0,5 a 0,9 ou 8,1 a 9,0
F	< 0,5 ou > 9,0

Número de discente com orientador / número total de discentes x 100

Atributo	Faixa, %
MB	100
B	90 - 99
R	80 - 89
F	70 - 79
D	< 70

Prevalece o menor atributo

3.3 Participação de discentes autores da pós-graduação e graduação, na produção científica do programa. (30%)

Verificar, no que se refere à PG e, quando pertinente, à Graduação a participação destes no número de artigos publicados e a proporção de discentes autores em confronto com o total de discentes do programa. A proporção de discentes autores avalia o equilíbrio da autoria discente no interior do corpo de alunos. Avaliar as atividades de bolsistas de IC, estagiários, monitores, quanto à sua participação em congressos e produção bibliográfica.

Percentual de discentes autores em relação ao total de discente da PG

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 50,0
B	40,0 a 49,9
R	30,0 a 39,9
F	20,0 a 29,9
D	< 20,0

Percentual da produção bibliográfica do programa (Qualis A e B) com participação e discentes autores e egressos

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 50,0
B	35,0 a 49,9
R	20,0 a 34,9
F	5,0 a 19,9
D	< 5,0

Prevalece o menor atributo

Para obter conceito MB o Programa deve, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações (Qualis A, B, C, resumos em congressos, etc.)

3.4 Qualidade das Teses e Dissertações: (10%)

As teses e dissertações devem estar vinculadas às atividades e perfil do programa e é desejável que todo o trabalho de conclusão (T e D) gere publicações. A disponibilização das T e D na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da Capes, **não** basta para ser considerada publicação, nos termos deste item.

Vinculação das Teses e Dissertações com a(s) Área(s) de Concentração, Linhas e projetos de pesquisa

Atributo	Faixa, % vinculação
MB	≥ 90,0
B	80,0 a 89,9
R	70,0 a 79,9
F	60,0 a 69,9
D	< 60,0

Serão avaliadas, também, a vinculação entre as Teses e Dissertações com a produção científica e tecnológica do Programa e a composição e participação de membros externos nas bancas examinadoras.

Os membros das bancas examinadoras devem possuir o título de doutor e apresentar perfil e experiência compatível com o nível. Devem ser evitadas bancas endógenas. Serão avaliados com muito bom (MB) as bancas que apresentarem a seguinte composição:

- A - Banca de Mestrado: quando houver a participação de pelo menos um membro externo ao Programa.
- B - Banca de Doutorado: quando houver pelo menos dois membros externos, sendo que um deve ser externo a IES e o outro externo ao Programa.

Egressos do Programa poderão atuar como membros de bancas sem ser considerados endógenos, desde que tenham produção científica independente e experiência acadêmica compatível com o perfil de orientador.

3.5 Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores. (15%)

Será avaliada pelo tempo médio de formação de Mestres e doutores conforme tabela abaixo:

Atributo	Tempo Médio de titulação para Mestrado e Doutorado	
	Faixa, meses	
	Mestrado	Doutorado
MB	= 30	= 50
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0
D	> 42,0	> 62,0

IV - PRODUÇÃO INTELECTUAL (Peso 30%)

4.1 Número de publicações qualificadas do Programa por docente permanente. (40%)

A produção será avaliada tendo por base o QUALIS da área. A área recomenda que a produção de docentes que participam em mais de um Programa seja discriminada pelos coordenadores, levando-se em consideração o tipo de colaboração da qual resultou a referida produção. O lançamento de produção sem vínculo efetivo (projetos em cooperação, orientação ou sem vinculação temática) será deflacionado da produção do programa.

Como indicador da produção será avaliado o número de artigos publicados por Docente Permanente por ano, obedecendo a seguinte tabela:

Número médio de artigos Qualis **(A e B)** por Docente Permanente por ano

Atributo	Faixa,
MB	= 2,0
B	1,50 a 1,99
R	1,00 a 1,49
F	< 1,0

4.2 Qualidade e visibilidade da Produção (30%)

A qualidade da produção será avaliada pela produção destacada do programa e pela produção científica de fluxo internacional conforme Qualis da área, aplicando-se a tabela abaixo:

O número médio de artigos publicados em periódicos Qualis Internacional por docente permanente por ano.

Atributo	Nº artigo por docente
MB	=0,8 ou =média da Área*
B	0,4 a 0,79
R	0,20 a 0,39
F	0,10 a 0,19
D	<0,10

* será considerado o menor índice

4.3 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa. (15%)

Será verificada a distribuição das publicações entre os docentes. É recomendável que todo docente permanente publique e que a produção deva ser equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. O percentual de docentes improdutivos será avaliado seguindo a tabela abaixo:

Percentual de docentes sem publicação em artigos Qualis no ano

Atributo	Faixa
MB	< 10,0
B	10,0 a 19,9
R	20,0 a 29,9
F	30,0 a 39,9
D	≥ 40,0

Para obter conceito MB a produção deve ser bem distribuída entre os docentes.

4.4 Outras produções consideradas relevantes a exceção da artística. (15%)

Verificar a existência de outras produções (produção técnica, patentes, produtos etc.) compatíveis com o perfil do programa e corpo Docente Permanente, bem como, livros e capítulos de livros de editoras reconhecidas. Patentes, produtos e inovações devem ser estimulados e avaliados. Avaliar outras produções conforme tabela abaixo:

Outras produções relevantes	
Atributo	Descrição
MB	Apresenta produção de livros ou produção técnica ou patentes ou produtos relevantes
B	Apresenta estes produtos,
R	Apresenta apenas estes produtos porém sem destaque
F	Sem produção

4.5 Produção artística, nas áreas em que for pertinente.

Não se aplica às Agrárias

V - INSERÇÃO SOCIAL E RELEVÂNCIA (Peso 10%)

Analisar a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em ações de integração social e de solidariedade.

5.1 Inserção e Impacto Regional e Nacional do programa. – (60%)

5.1.1. Desenvolvimento Tecnológico

Avaliar novas técnicas; produtos e processos desenvolvidos pelo Programa

5.1.2. Impacto Regional:

Avaliar as ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento dos Corpos Docente e Discente;

5.1.3. Impacto Educacional:

Avaliar a produção de materiais técnicos e didáticos; bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos de Lato Sensu / Aperfeiçoamento;

5.1.4. Atuação Acadêmica destacada:

Avaliar os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq; FAPs; Conselhos governamentais, etc.); participação do corpo docente como editores de periódicos Qualis A ou B, consultores de periódicos internacionais, em participações internacionais, como representantes de sociedades de Classe.

5.1.5. Cooperação com o setor público e privado:

Avaliar a participação dos docentes permanentes do Programa em parcerias de pesquisa, desenvolvimentos e inovação.

A inserção e o impacto do programa serão avaliados conforme a Tabela abaixo

Atributo	Descrição
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos quesitos
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos quesitos
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos quesitos
F	Não atende satisfatoriamente nenhum dos quesitos

5.2 Integração e Cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação - 30%

Participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como "Casadinho", PQI, Dinter/Minter ou similares).

O item integração e cooperação será avaliado conforme a Tabela abaixo

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente o quesito
B	Atende satisfatoriamente o quesito
R	Atende de modo deficiente o quesito
F	Não atende

5.3 Visibilidade e transparência dada pelo programa a sua atuação – (10%)

5.3.1 Manutenção de página Web

Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas.

5.3.2 Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações

Divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas pela Web, conforme portaria 13/2006

O item visibilidade e transparência será avaliado pela tabela abaixo

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente os quesitos
B	Atende satisfatoriamente os quesitos
R	Atende de modo deficiente os quesitos
F	Não atende

Valerá o menor quesito

A VALORIZAÇÃO DOS QUESITOS

Quesito	Peso
I. Proposta	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente
II. Corpo docente	30%
III. Corpo discente T & D	30%
IV. Produção Intelectual	30%
V. Inserção do Programa	10%

Os pesos dos quesitos foram definidos pela Grande Área, segundo as definições do CTC.

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA DIFINIÇÃO DE NOTAS

Nota	Conceitos dos Quesitos	Critérios mínimos adicionais
7	Todos Muito Bons	Proposta adequada ou MB. =2,0 artigos/DP/ano Internacional ou Nacional A ou B. =1,5 artigos/DP/ano Internacional. Forte inserção internacional e produção científica e tecnológica de grande impacto.
6	Todos Muito Bons	Proposta adequada ou MB. =2,0 artigos/DP/ano Internacional ou Nacional A ou B. =1,2 artigos Internacional Inserção internacional e produção científica e tecnológica destacada na área.
5	Conceito de tendência dominante MUITO BOM	Proposta adequada ou MB. =2,0 artigos/DP/ano Nacional A ou B = 0,8 artigos Internacional ou = média da área
4	Conceito de tendência dominante BOM	Proposta Boa. =1,5 artigo/DP/ano em Nacional A ou B Produção deve ser bem distribuída entre os docentes.
3	Conceito de tendência dominante REGULAR	Proposta Regular. = 1,5 e 1,0. artigo/DP/ano para doutorado e mestrado, respectivamente. Produção deve ser distribuída entre os docentes.
2	Conceito de tendência dominante inferior a REGULAR	Proposta Fraca. = 1,5 e 1,0 artigo/DP/ano para doutorado e mestrado, respectivamente.

O indicador da produção científica será avaliado pelo n° de artigos qualificados/docente permanente/ano (média no triênio).

VI CRITÉRIOS DIFERENCIAIS DE QUALIFICAÇÃO (A ser utilizado na atribuição dos conceitos 6 e 7)

1 Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos - 70%

Avaliar se o Programa apresenta qualidade equivalente ao dos centros de excelência internacional por meio de sua presença internacional relevante e de impacto, tanto na produção científica como na participação em convênios, equipes de projetos, etc.

Este quesito será avaliado pelo fator de impacto médio das publicações, participação de seu corpo docente em congressos internacionais, como conferencistas, chefes de seção, apresentador de trabalho científico, organização de eventos internacionais, participação do programa em projetos de pesquisa em cooperação com centros de renome internacional, financiamentos internacionais, intercâmbio de alunos e de docentes, prêmios ou reconhecimento de destaque internacional.

2 - Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação – 20%

Será avaliado pela consolidação do programa como formador de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa e pela liderança nacional na nucleação de programas de PG, de grupos de pesquisa

3 Inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação 10%.

Critérios de Classificação de Periódicos Científicos – QUALIS Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros

Para classificação de periódicos científicos – QUALIS, da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, adotaram-se os seguintes critérios para qualificação dos periódicos com registros no Coleta CAPES:

1. Os periódicos devem ter normas de apresentação explícitas, podendo ser de circulação nacional ou internacional e possuir corpo editorial e consultores científicos externos.
2. Para classificação de periódicos Internacionais e Nacionais A, B e C, estabeleceram-se as seguintes normas:

Classificação	Crítérios Específicos
Internacional	Indexado na Base ISI e com fator de impacto no JCR
Nacional A	Indexado na Base ISI, porem sem fator de impacto no JCR, ou SCIELO, ou em três das seguintes Bases Indexadoras (CAB, Biosis, Agris e ASFA).
Nacional B	Indexado em pelo menos uma das bases citadas acima, exceto ISI.
Nacional C	Não se enquadra nas categorias anteriores
Outros	Não atende o perfil de periódico científico

ISI – Science Citation Index, Currents Contents (ISI – USA), CAB – Commonwealth Agricultural Bureaux (CAB – UK), BIOSIS – Biological Abstracts (BIOSIS – USA), ASFA – Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts (ASFA - ITA) e SCIELO – Scientific Electronic Library Online